

A Flor Mijada



SPOILER ESQUECIDO

**ÍVANO
FONTES**

Eu me lembro daquela flor.
Não pela beleza (era uma flor feia pra
caralho!), mas pelo mau gosto do gesto.
Era uma ixora desbeicada, recém-
arrancada do jardim da frente da dona
Tracy. Uma flor dessas regada com mijo de
cachorro.



Pra você,
minha flor!

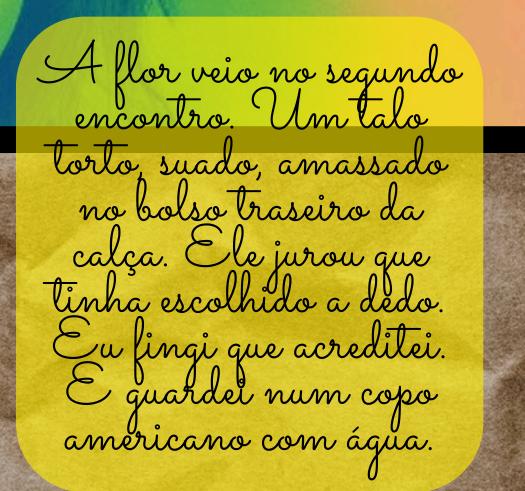
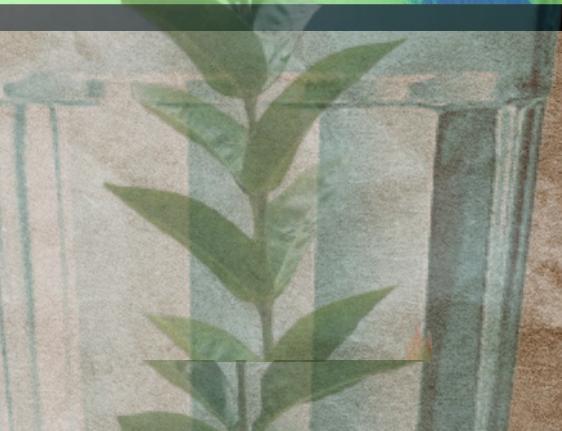


Eu deveria ter ido embora. Qualquer mulher sensata teria
ido. Mas fiquei. E essa é a maldição dos encontros que
viram destino: você ri, sem entender direito o que aconteceu,
sem saber que acabou de assinar um contrato vitalício.



A gente se conheceu num calor danado, daqueles de derreter o solado do chinelo. Ele trabalhava como vendedor em uma dessas agropet da vida. Eu fui comprar ração pro meu gato.

Nossas mãos se esbarraram e entrelaçamos os dedos delicadamente. Ainda hoje não consigo precisar até que ponto foi intencional.



A flor veio no segundo encontro. Um talo torto, suado, amassado no bolso traseiro da calça. Ele jurou que tinha escolhido a dada. Eu finge que acreditei. E guardei num copo americano com água.



Foi assim que começou...



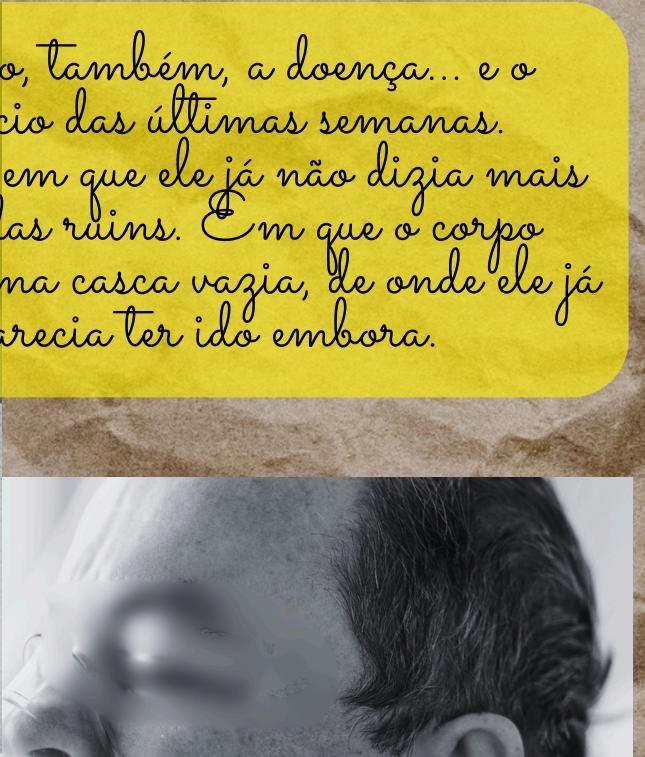
Depois vieram os almoços improvisados, a conta de luz atrasada, os móveis herdados, as brigas sobre quem esquecia de tirar a roupa do varal. Vieram os filhos — dois —, que ele dizia que tinham o sorriso torto igual ao dele. Veio a casa própria, a empresa, a geladeira cheia, os aniversários com bolo comprado e não feito.

Faz um
pedido!!!





E veio, também, a doença... e o silêncio das últimas semanas. Aquele em que ele já não dizia mais as piadas ruins. Em que o corpo parecia uma casca vazia, de onde ele já parecia ter ido embora.



você lembra da piada do caipira e o disco voador?



Ele até tentava encontrar momentos de leveza e humor em meio à situação difícil, mas...

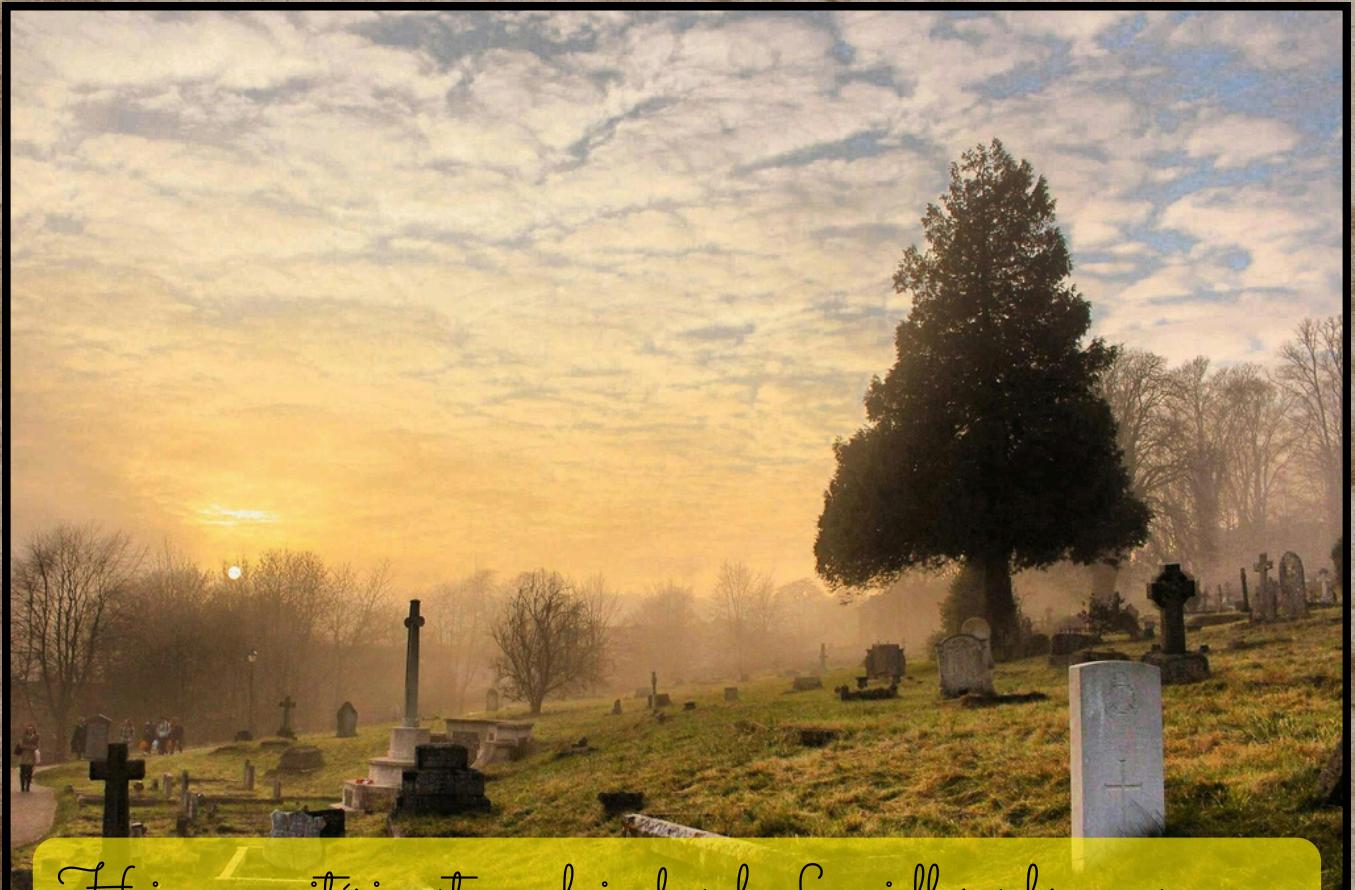


Não gosto de falar da parte triste. A morte dele parece um parentese enorme que engoliu a frase inteira. Prefiro lembrar dos xingamentos carinhosos, das piadinhas idiotas no café da manhã, das noites em que ele dizia que só dormia depois de uma surra de buceta bem dada kkkkkkkkkkk

Sabio que esse
trem duro no meu
bolso não é uma
lanterna?!

IDIOT A!

HA
HA
HA



Hoje, o cemitério estava cheio de sol. Levei flores brancas, como manda o costume.



O silêncio era uma presença calma que abraçava a alma acompanhada apenas pelo chilrear dos pássaros. Enquanto colocava as flores sobre a lápide, o tempo desacelerava, como se o passado e o presente se encontrassem naquele exato instante, trazendo uma mistura de saudade e paz que só o silêncio conhece.



Levei também uma ixora roubada — como naquela vez. Estava murcha, meio suja, e com aspecto de que ganhou umas três mijadas de cachorros.



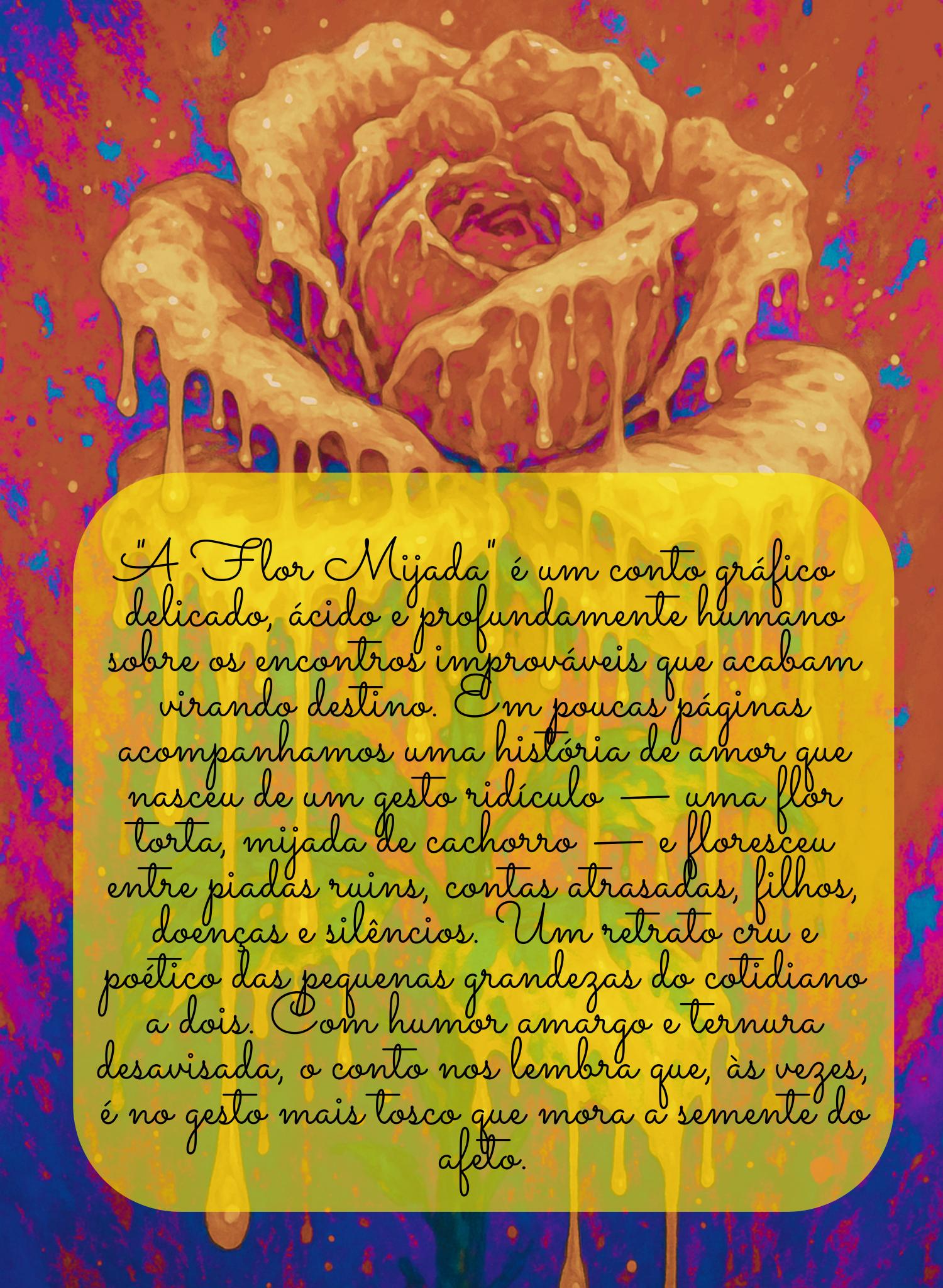
Achei que devia ter uma dessa aqui, pra não esquecer como tudo começou

E ficou tudo em paz.

Fechei os olhos.
Não pedi nada.
Só agradeci.
A brisa passou
devagar, como se
fosse ele, rindo de
novo. E por um
instante, juro, senti
o cheiro de chuva
misturado com
terra e lembrança.



FIM



"A Flor Mijada" é um conto gráfico delicado, ácido e profundamente humano sobre os encontros improváveis que acabam virando destino. Em poucas páginas acompanhamos uma história de amor que nasceu de um gesto ridículo — uma flor torta, mijada de cachorro — e floresceu entre piadas ruins, contas atrasadas, filhos, doenças e silêncios. Um retrato cru e poético das pequenas grandezas do cotidiano a dois. Com humor amargo e ternura desavisada, o conto nos lembra que, às vezes, é no gesto mais tosco que mora a semente do afeto.